



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Julho/2020 - Perseverança no Cultuar



Devocional 60 anos - Número 208 - 26/07/2020 Pr. Ezequias Fragoso Vieira

Gratidão no cultuar

A gratidão é um dos motivos da nossa perseverança no cultuar a Deus. É a expressão do reconhecimento das bênçãos que Deus nos proporciona. Aliás, Deus espera que Lhe sejamos gratos. Pela instrumentalidade do apóstolo Paulo, Ele exorta: “*Sede agradecidos*” (Colossenses 3.15). Ainda: “*Em tudo dai graças*” (I Tessalonicenses 5.18).

A gratidão manifesta-se em palavras. Jesus disse: “*A boca fala daquilo que o coração está cheio*” (Mateus 12.34). É possível que a boca fale daquilo que não está no coração. Como se diz popularmente, “*da boca para fora*”. Isso ocorre muito. E tem nome. É hipocrisia. Por essa razão, disse Deus: “*Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim*” (Marcos 7.6).

Todavia, não podemos deixar de exprimir o que temos dentro de nós. É impossível conter o sentimento de gratidão. Nós o manifestamos em palavras de agradecimento e de louvor. Como disse Davi: “*O Seu louvor estará sempre nos meus lábios*” (Salmo 34.1); “*a minha boca encher-se-á do Teu louvor*” (Salmo 71.8). Como disse Paulo: “*Cantando e louvando de coração ao Senhor*” (Efésios 5.19).

Manifestamos também a nossa gratidão a Deus em dádivas. Nas melhores dádivas. Assim, alguns amigos de Jesus Lhe ofereceram um jantar para expressar-Lhe amor e gratidão. E uma mulher chamada Maria aproveitou aquela oportunidade para também expressar seu amor e sua gratidão ao Mestre. Ela ungiu Jesus com nardo puro, caríssimo, próprio para se oferecer a reis e imperadores. Ofereceu, pois, o melhor. Sentia-se mais feliz em ofertar do que em pedir; mais feliz em dar do que em receber; mais alegria em adorar do que em suplicar.

E a melhor dádiva que podemos apresentar a Deus é a nossa vida. É isso que Ele pede quando diz: “*Filho meu, dá-me o teu coração*” (Provérbios 23.26). Não basta oferecermos dinheiro, propriedades, tempo. Precisamos colocar a vida no altar, como fizeram os crentes da Macedônia. Paulo disse que eles primeiramente deram-se ao Senhor (II Coríntios 8.5). A expectativa de nosso Pai celestial é que Lhe ofereçamos a vida em sacrifício vivo, santo e agradável (Romanos 12.1).

Conta-se que certa vez um garoto de seis anos de idade foi atender à porta de sua casa. Era o seu pai que retornava de viagem na véspera de Natal. Aquele garoto não perguntou se o pai lhe havia trazido um presente natalino, mas o abraçou e lhe disse: “*Papai, a sua chegada é o maior presente de Natal*”.

Assim, para Deus o melhor presente é a nossa vida dedicada com amor e gratidão.